

Edição: novembro/2018

**Sindicato dos Servidores do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
SINDSIFCE - SS - SINASEFE**



Filiado à CSP Conlutas • www.sindsifce.com.br • [facebook/sindsifce.sinasefe](https://facebook.com/sindsifce.sinasefe) • Telefone: (85) 3223.6370

SINDSIFCE CONVOCA COMUNIDADE À LUTA EM DEFESA DO IF E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Em uma conjuntura marcada por gravíssimas ameaças à educação pública e aos serviços do Estado como um todo, o Sindicato dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará convoca os trabalhadores e as trabalhadoras a lutar pela própria continuidade da existência de nosso Instituto.

A educação e os serviços públicos como um todo, principalmente aqueles que atendem à população mais pobre, estão sob forte e declarada ameaça, diante da perspectiva de um novo Governo Federal que, com pouco tempo de eleito em uma campanha marcada por denúncias de caixa 2 e fake news, já anunciou medidas como reforma da Previdência para 2018, fim do Ministério do Trabalho, agrupamento do Ministério da Educação com outras pastas, fim do Ministério da Cultura, e mudança da Educação Superior para o Ministério de Ciência e Tecnologia, a ser comandado por um militar e astronauta.

Nesse contexto, os riscos à própria continuidade do IFCE são enormes. Se já vínhamos enfrentando duras batalhas contra o contingenciamento e o corte de recursos, a demissão de terceirizados, a falta de insumos e até a ameaça de paralisação de alguns campi por falta de dinheiro para almoço e assistência estudantil, as perspectivas agora são ainda piores.

Além de lutar contra tudo isso, teremos pela frente um governo que defende explicitamente a diminuição do Estado, com privatizações inclusive em setores estratégicos, e com amplo interesse em permitir o avanço das grandes redes e corporações que transformaram a educação em negócio e querem avançar na fatia de potenciais clientes hoje atendidos pela educação pública - em todas as modalidades de ensino.

Há inclusive o receio de que os Institutos Federais andem para trás, sendo levados de volta ao caráter de escolas técnicas, perdendo sua interface de Ensino Superior. O fim do ensino integrado integral também é uma



Sindicato alerta para riscos ao IFCE / Foto: Agência Diário do Nordeste.

ameaça real, diante do que foi aprovado na reforma do Ensino Médio e que pode ser levado a cabo de forma extrema no novo governo.

Como se fosse pouco, este também será o governo de defensores do Escola Sem Partido, uma das mais injustas e mentirosas tentativas de estereotipar e culpabilizar os professores e professoras, cassando o direito à livre expressão docente, garantido pela Constituição, bem como o direito à aprendizagem. Tudo no "caldo de cultura" de uma campanha marcada por apologia a machismo, racismo, misoginia, homofobia e violência. A matéria segue em discussão em Comissão Especial na Câmara dos Deputados, com nova ameaça de votação a cada semana.

22 de novembro é dia de luta!

Esta é a data marcada pelas centrais sindicais para o Dia Nacional em Defesa da Previdência Social e do Ministério do Trabalho. Fique atento à convocação de atividades e participe.

www.sindsifce.com.br

2018: ANO DE AMEAÇAS E RETROCESSOS, SINDSIFCE E TRABALHADORES SEGUEM



Trabalhadores protestaram em defesa da previdência. / Foto: Camila Chaves

Uma breve retrospectiva de 2018 mostra um ano de muitas ameaças, retrocessos, perdas de direitos. Mas também de resistência e luta dos servidores e servidoras do IFCE, em defesa da educação pública, dos direitos sociais, da comunidade acadêmica:

Janeiro: decreto prejudica TAEs e proíbe concursos

Depois de fechar 2017 dando uma recepção nada calorosa a Mendonça Filho, ministro da Educação de Temer, em visita a obras do Campus Maranguape, os servidores do IFCE começaram o ano lutando contra o Decreto nº 9.262/2018, do Governo Federal.

O decreto extinguiu mais de 60 mil cargos do serviço público federal, sendo desses mais de dois mil referentes ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), além de proibir a realização de concursos públicos. O SINDSIFCE e o SINASEFE apontaram os perigos e prejuízos e atuaram na defesa dos TAEs. O Sindicato realizou novas assembleias e esteve presente na posse de novos servidores.

Fevereiro: contra a reforma da Previdência

O SINDSIFCE destacou o relatório da CPI da Previdência, que denunciou a farsa do déficit, usada como pretexto para forçar uma reforma que na verdade só retiraria direitos dos trabalhadores e aumentaria o mercado dos planos de previdência privada.

O Sindicato convocou os servidores para participação no 19/2, Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, realizando Assembleia Geral, enquanto Temer anunciava intervenção federal no Rio de Janeiro.

Março: nova Diretoria do SINDSIFCE

O SINDSIFCE realizou eleição para a escolha de sua nova Diretoria Colegiada, sendo vencedora a chapa Resistir sem Temer, atualmente na gestão da entidade, que em março também homenageou as mulheres, destacando a luta das servidoras do IFCE. O Sindicato manifestou pesar pelo falecimento da vereadora Marielle Franco, do Rio de Janeiro, crime até hoje não esclarecido.

Abril: resistência já era a palavra de ordem

A nova Diretoria Colegiada do SINDSIFCE tomou posse, conclamando a categoria à resistência, em um contexto de prisão de Lula, intervenção no Rio e mais pressão pela reforma da Previdência. O Sindicato realizou o primeiro ato-show Música, Ideias e Arte, em parceria com o Departamento de Artes do IFCE, unindo reflexão e apresentações teatrais e musicais, no Campus Fortaleza.

Maior vitória dos servidores em ações judiciais

O mês começou com ato público e debate contra o projeto e o movimento Escola sem Partido - na verdade, "Escola com Mordaza". Novas assembleias foram promovidas, bem como visitas da Diretoria do SINDSIFCE aos campi. O Sindicato promoveu, com entidades parceiras, debate com a filósofa e escritora Marcia Tiburi, sobre democracia e fascismo, no Auditório do Campus Fortaleza.

Uma ação apresentada pelo SINDSIFCE garantindo RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências) aos servidores aposentados teve decisão favorável, possibilitando a todos os aposentados entrarem com ação solicitando o reconhecimento. Outra ação judicial do Sindicato beneficiou servidores evitando desconto de auxílio pré-escolar.

Junho: em defesa da licença médica

Os servidores participaram do Dia Nacional de Luta contra o Desmonte do Serviço Público, dia 7/6, paralisando atividades e realizando debate na Praça da Gentilândia. O SINDSIFCE cobrou à Proen esclarecimentos sobre o direito à licença médica, após denúncias de desrespeito.

Julho: ponto eletrônico e 30 horas

O Sindicato realizou o I Arrasta-pé dos Servidores e Servidoras do IFCE, no Kukukaya, reforçando a integração da categoria, em um ano de muitas e importantes lutas.

MAS TAMBÉM DE MUITA RESISTÊNCIA FIRMES NA LUTA EM DEFESA DE DIREITOS

Também promoveu a primeira de diversas Rodas de Conversa sobre ponto eletrônico e 30 horas, ampliando forças para lutar em defesa desses direitos. O Sindicato iniciou parceria com o programa Mundo do Trabalho, que vai ao ar às terças na Rádio Universitária FM, pautando temas de interesse dos trabalhadores.

Agosto: assistentes sociais na luta

O SINDSIFCE fechou parceria com empresas de planos de saúde, oferecendo descontos a filiados. Também participou do Dia do Basta, promovendo assembleia geral no dia 10/8. As assistentes sociais do IFCE realizaram reunião para tratar de demandas específicas da categoria, com apoio e presença do Sindicato.

Setembro: luta por reajuste salarial

Nossa entidade se somou à luta contra a suspensão do reajuste salarial dos servidores federais até 2020, mais um ataque de Temer contra os servidores. E promoveu debate sobre democracia, autoritarismo, educação e serviços públicos, em plena Praça da Gentilândia, além de minicurso - ambos com participação do professor Nildo Ouriques (UFSC). Também foram realizadas nova assembleia e nova reunião com representantes de campi, no Sindicato. Seminário de enfrentamento à violência de gênero e ao feminicídio, em Crateús, e a grande manifestação #elenão em vários municípios marcaram o final do mês.

Outubro: defesa dos professores contra ameaças

O SINDSIFCE voltou a reunir os representantes de campi, discutindo ponto eletrônico e 30 horas, entre outros temas. O Sindicato denunciou agressão por motivos políticos contra um jovem nas proximidades do Campus Fortaleza e divulgou nota sobre o futuro da rede federal de educação tecnológica, colocado em grande risco diante do resultado do processo eleitoral. O Sindicato repudiou tentativa de intimidação de servidores e estudantes no Campus Canindé e em defesa da liberdade de ensino e pensamento, denunciando também ameaças sofridas por uma integrante da Diretoria Colegiada do SINDSIFCE, em Crateús.

Novembro: perspectivas para 2019 em debate

O SINDSIFCE divulgou petição pública em defesa da liberdade de expressão, do exercício da docência, da inviolabilidade do espaço dos Institutos Federais, do respeito à comunidade acadêmica e à educação. O Sindicato segue promovendo atividades para debater a conjuntura pós-eleitoral e as perspectivas de resistência para 2019.

Ponto Eletrônico no IFCE: silêncio da Reitoria e preocupação entre servidoras e servidores

Enquanto a Reitoria do IFCE permanece em silêncio sobre o tema, sem nenhum debate com a comunidade acadêmica, cresce a preocupação dos servidores e servidoras do Instituto com a possível implementação de ponto eletrônico, com ameaça à jornada de 30 horas.

Sem comunicados oficiais quanto ao tema, multiplicam-se as informações de bastidores dando conta do início da implementação do ponto eletrônico, começando pelos campi de menor porte.

O SINDSIFCE vem cobrando reiteradas vezes à Reitoria a realização de um debate transparente e direto com a comunidade acadêmica.

Clareza sobre o real estágio dessa possível medida e sobre os critérios e formas de aferição são o mínimo que os trabalhadores esperam da gestão, além de respeito à situação dos servidores que enfrentam longos deslocamentos entre municípios e que necessitam da manutenção da jornada de 30 horas, direito já confirmado legal e administrativamente.

Sem debate aberto com a Reitoria, a comunidade tem organizado diversas atividades para elaborar e trocar experiências de luta, inclusive com trabalhadoras e trabalhadores de outras instituições, como o caso da UFC (foto).

Em defesa dos direitos e contra os retrocessos, o SINDSIFCE seguirá firme na luta.



Atividade partilhou experiência. / Foto: Camila Chaves.

UM ALERTA PARA AMEAÇAS À EDUCAÇÃO E AOS SERVIÇOS PÚBLICOS EM GERAL

Educação a distância

O presidente eleito defendeu educação a distância para todas as modalidades de ensino. A ideia precariza a educação, prejudicando a qualidade de ensino e a relação professor-aluno. A EAD favorecerá empresas privadas e fechará escolas de educação básica e campi de ensino superior. A carreira docente ficará comprometida com a contratação de professores sem regulamentação de trabalho, com salários equiparados a tutores e sem os direitos trabalhistas (salário base, 13º, férias etc);

Congelamento do orçamento por 20 anos

O presidente eleito disse que manterá o congelamento de recursos públicos para investimentos sociais por 20 anos, herança maldita do governo Temer. Com isso as metas do PNE ficam inviabilizadas. Os investimentos em educação, assistência social, saúde, infraestrutura e segurança são limitados pela chamada "Lei do Teto".

"Vouchers" para a educação

O site do partido do candidato eleito fala em "vale-educação (voucher)", enquanto o programa de governo fala em "renda mínima" acima do Bolsa-família. A ameaça é de substituir os serviços públicos por um "programa de renda" com a qual os trabalhadores teriam de ir ao mercado em busca desses serviços - obviamente, sem encontrá-los a preços viáveis. É vendida a ideia de que a escola pública não seria mais necessária.

Base Nacional Comum Curricular

A chamada BNCC prometia melhorar a educação, mas se tornou um instrumento para precarizar o ensino. A ideia foi desvirtuada para um total controle de processos nas escolas, com os mesmos materiais para todo o País. Colocadas apenas como área de conhecimento, as disciplinas de humanidades serão retiradas dos componentes curriculares. A carreira de professores de humanas ficará ameaçada, com essas disciplinas não mais sendo oferecidas a todos.

"Reforma" da Previdência

A "reforma" da Previdência vem para retirar direitos da população em geral. Os servidores públicos não estão imunes a essa ameaça. A mudança para o chamado "regime de capitalização" traz muitos riscos, com a possibilidade de repetir experiências extremamente negativas para os trabalhadores e trabalhadoras, como ocorreu no Chile. Lá, 91% dos aposentados recebem em média R\$ 694, menos do que o salário mínimo vigente do País. No Brasil, 68% dos aposentados ganham pelo menos o salário mínimo local, de R\$ 954.

Criminalização dos movimentos sociais e sindicatos

O presidente eleito prometeu acabar com "toda forma de ativismo" no Brasil e "criminalizar" entidades como o MST e o MTST. Além de antidemocrática e reveladora de profundo preconceito e ignorância, a proposta é ilegal e inconstitucional. O recado é claro: a tentativa é de intimidar o povo e desestimular qualquer tipo de luta por direitos.

Terceirização irrestrita do serviço público

Aprovada durante o governo Temer, a liberação da terceirização para todas as atividades poderá ser levada também ao serviço público, conforme já declararam integrantes do governo eleito. A medida representaria, na prática, o fim do serviço público como o conhecemos e da carreira dos servidores, incluindo os da educação. A perda da estabilidade dos servidores públicos é outra ameaça concreta, com o PLS 116/2017.

Resistir Sem Temer / Que Sindicato queremos?

Somos da defesa de uma entidade sindical que defenda relações livres de machismo, racismo e lgbtfobia. Por isso, queremos incentivar a denúncia e a apuração de casos de violência e fortalecer uma cultura de participação das agendas dos movimentos sociais e identitários locais.

EXPEDIENTE: Esta publicação é de responsabilidade do SINDSIFCE. **Endereço:** Rua Aratuba, Nº01-A, Benfica - Fortaleza - CE. CEP: 60040-540. **Telefone:** (85) 3223.6370. **Fone/Fax:** (85) 3281.0209 | **Imagens, produção, redação e diagramação:** Setor de Comunicação | **Jornalista responsável:** Dalwton Moura - Mtb CE 01339JP | **Relações Públicas:** Camila Chaves - CONRERP/5 - 1780 | **DIRETORIA COLEGIADA** | **Coordenador Geral de Formação Política e Relações Sindicais:** David Moreno | **Secretária de Política Sindical:** Artemis Martins | **Secretária de Política de Pessoal:** Fernanda Maria | **Secretária de Organização dos Campi:** Maria Ozirene | **Coordenador Geral de Administração, Finanças e Patrimônio:** Roberto Araújo | **Secretário de Finanças:** Aquiles Chaves | **Secretária de Assuntos Jurídicos:** Cristiane Oliveira | **Coordenador Geral de Comunicação:** Rodrigo Santaella | **Secretária de Imprensa e Divulgação:** Jenniffer Karolinny | **Secretária de Assuntos Educacionais, Culturais e Desportivos:** Rozana Lemos | **Suplentes:** George Bezerra, Rodrigo Cavalcante, Germana Vieira, John Aquino, Elizeu Lucas, Rayça Cavalcante | **Secretárias:** Marcela Evangelista e Jucilene Borges | **Assessoria Jurídica:** Dr. Emerson Sátiro - Escritório Gomes & Uchôa.